

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

2



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

2



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233	Farmácia na atenção e assistência à saúde 2 / Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737201512 1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro (Organizadora). II. Título. CDD 615
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FLAVONOIDS AND GLUTATHIONE AS PROTECTIVE AGENTS FOR LEAD ACETATE TOXICITY IN *Saccharomyces cerevisiae*

Marco Aurélio Echart Montano

Fernanda Barbisan

Ivana Beatrice Mânica da Cruz

Euler Esteves Ribeiro

Sérgio Abreu Machado

Francine Carla Cadoná

Mirian Salvador

DOI 10.22533/at.ed.7372015121

CAPÍTULO 2..... 13

UTILIZAÇÃO DA *CANNABIS SATIVA* PARA O TRATAMENTO DA SINTOMATOLOGIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Tainá Duran Santos de Oliveira

João Paulo Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7372015122

CAPÍTULO 3..... 22

COMMERCIALIZATION OF MEDICINAL PLANTS: AN ETHNOBOTANIC STUDY AT THE HERB FAIR IN THE MUNICIPALITY OF CARUARU-PE

Jessyelle Millena do Nascimento Florêncio

Thamara Bruna Ramos Santos

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7372015123

CAPÍTULO 4..... 33

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO AUXILIAR NA PERDA DE PESO

Juliaílma Raimundo de Souza Arruda

DOI 10.22533/at.ed.7372015124

CAPÍTULO 5..... 45

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR IDOSOS: RISCOS E BENEFÍCIOS

José de Ribamar Medeiros Lima Junior

Thaynara Helena Ribeiro e Silva Medeiros

Cristielle Costa Chagas

Almir José Guimarães Gouveia

Liendne Penha Abreu

Luna Mayra da Silva e Silva

Larissa Karla Barros de Alencar

Tálison Taylon Diniz Ferreira

Thays Marinho Freitas

Leticia de Matos Sales

DOI 10.22533/at.ed.7372015125

CAPÍTULO 6.....51

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE COLUTÓRIO PREPARADO COM EXTRATO DE PINHA (*Pinus elliottii* Engelm.)

Nilsa Sumie Yamashita Wadt
Marcelo Wadt
Gabriel Pereira de Almeida
Josimar Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.7372015126

CAPÍTULO 7.....59

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE FLAVONÓIDES EM EXTRATOS DE FOLHAS DE TRÊS SPECIES DE *SPONDIAS* POR ESPECTROCOSPIA UV

Francisca Rayssa Freitas Ferreira
Beatriz Jales de Paula
Tháís Rocha Cavalcante
Victoria Reggna Paulino Albuquerque
Micheline Soares Costa Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7372015127

CAPÍTULO 8.....67

EVALUATION OF NEMATICIDE AND TRYPANOCIDAL ACTIVITY DIFFERENT EXTRACTS THE *Ruellia angustiflora*

Fernanda Brum Pires
Carolina Bolsoni Dolwitsch
Matheus Dellámea Baldissera
Lucas Mironuk Frescura
Liliana Essi
Camilo Amaro de Carvalho
Silvia Gonzalez Monteiro
Marcello Barcellos da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.7372015128

CAPÍTULO 9.....77

MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli
Moacir Moratelli Junior
Yago Soares Fonseca
Wilcler Hott Vieira
Renan Monteiro do Nascimento
Lílian Santos Lima Rocha de Araújo
Maria Monielle Salamim Cordeiro Monteiro
Nilmária de Jesus Nunes
Queila Soares Sena

DOI 10.22533/at.ed.7372015129

CAPÍTULO 10..... 87

ADALIMUMABE (HUMIRA®) NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA ATIVA MODERADA A GRAVE PARA CONTER O AVANÇO DA DOENÇA PREVENINDO ASSIM A PROGRESSÃO EM NEOPLASIAS MALIGNAS

Ana Paula Maschietto
Antonio Edson Albuquerque de Oliveira
Arthur Mauricio Silva Amurim
Eliana Ramos
Paulo Celso Pardi
Gustavo Alves Andrade dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.73720151210

CAPÍTULO 11 100

PIMENTA RACEMOSA: COMPOSIÇÃO QUÍMICA E POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE SUAS PARTES AÉREAS

Adilio Macedo Santos
Ohana Nadine de Almeida
Rafael Santos Pereira
Djalma Menezes de Oliveira
Rosane Moura Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.73720151211

CAPÍTULO 12..... 111

AVALIAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM INSTITUIÇÕES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA-PR

Daniel de Paula
Jean Rodrigo Santos

DOI 10.22533/at.ed.73720151212

CAPÍTULO 13..... 124

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DO EXTRATO SECO DE *Aloe vera*

Mirian Lima dos Santos
Victor Stanley de Sousa Luz
Lucas Costa Faustino
Ludimila de Azevedo Costa Holanda
Oskar Almeida Silva
Livio Cesar Cunha Nunes

DOI 10.22533/at.ed.73720151213

CAPÍTULO 14..... 126

QUINTA DO CHÁ: TROCA DE SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - 3ª EDIÇÃO

Angela Erna Rossato
Amanda de Mattia
Beatriz Reiser Tramontin
Mariana Fraga Costa
Rafaela Ferreira Rocha

Ronaldo Remor
Silva Dal Bó
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.73720151214

CAPÍTULO 15..... 141

ESTEROIDES IDENTIFICADOS EM FRAÇÃO ISOLADA DO EXTRATO DE FOLHAS DE *Tithonia diversifolia* (HEMSL.) A. GRAY ATRAVÉS DE FTIR E CG-MS

Temistocles Barroso de Oliveira
Andressa Maia Kelly
Simone Sacramento Valverde

DOI 10.22533/at.ed.73720151215

CAPÍTULO 16..... 150

EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS POLARES DA ASCÍDIA *Didemnum perlucidum* NA ATIVAÇÃO DAS CÉLULAS ESPLÊNICAS E INFLAMAÇÃO

Jessica Liliane Paz
Ana Paula Schappo
Giovana Faccio
Katia Naomi Kuroshima
Ana Angélica Steil

DOI 10.22533/at.ed.73720151216

CAPÍTULO 17..... 162

FLAVONÓIDES E SEUS EFEITOS ANTIDIABÉTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Débora Mendes Rodrigues
Valéria Silva de Lima
Alane Nogueira Bezerra
Camila Pinheiro Pereira
Alícia Freitas de Sousa
Ana Thaís Alves Lima
Andreson Charles de Freitas Silva
Orquidéia de Castro Uchôa Moura
Lucas Barbosa Xavier
Ana Camila Osterno Nóbrega
Diego Silva Melo
Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas

DOI 10.22533/at.ed.73720151217

CAPÍTULO 18..... 168

ESTABILIDADE E ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE GELEIA DE *Capsicum frutescens* (PIMENTA-MALAGUETA) E *Citrus reticulata* (LARANJA CRAVO)

Luana Evelyn dos Santos Gomes
Eliza Wedja Santos de Sales
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva
Nayane Monalys Silva de Lima
Vanessa Camylla Bernardo de Oliveira
Aline de Moura Borba

Amanda Very Cavalcante
Ariadne Marques Leite Miranda
Mariana Rocha Torres
Elaine Barbosa de Santana Patriota
Nathana Yngreti Marques Magalhães
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.73720151218

CAPÍTULO 19..... 179

PROPRIEDADES BIOATIVAS DA ESPÉCIE *Erythrina velutina* Wild (MULUNGU)

Eliza Wedja Santos de Sales
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva
Nayane Monalys Silva de Lima
Vanessa Camylla Bernardo de Oliveira
Aline de Moura Borba
Thamara Ravana da Silva
Nathana Yngreti Marques Magalhães
Amanda Very Cavalcante
Ariadne Marques Leite Miranda
Mariana Rocha Torres
Elaine Barbosa de Santana Patriota
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.73720151219

CAPÍTULO 20..... 189

EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS DA ASCÍDIA *Didemnum perlucidum* NO CRESCIMENTO DO TUMOR ASCÍTICO DE EHRlich

Jessica Liliane Paz
Katia Naomi Kuroshima
Laura Menegat
Phelipe dos Santos Souza
Giovanna dos Passos
Ana Angélica Steil

DOI 10.22533/at.ed.73720151220

CAPÍTULO 21..... 200

PROPRIEDADES BIOATIVAS DA ESPÉCIE *Punica granatum* L. (ROMÃO)

Luana Evelyn dos Santos Gomes
Eliza Wedja Santos de Sales
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva
Amanda Very Cavalcante
Ariadne Marques Leite Miranda
Nayane Monalys Silva de Lima
Felippe Anthony Barbosa Correia
Felipe Stallone da Silva
Mariana Rocha Torres
Elaine Barbosa de Santana Patriota
Rozana Firmino de Souza Sultanun

Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.73720151221

CAPÍTULO 22..... 211

***Cinnamomum cassia* (CANELA DA CHINA): PLANTA MEDICINAL COM MUITAS ATIVIDADES FARMACOLÓGICAS**

Eliza Wedja Santos de Sales
Jamicelly Rayanna Gomes da Silva
Nayane Monalys Silva de Lima
Amanda Very Cavalcante
Ariadne Marques Leite Miranda
Mariana Rocha Torres
Elaine Barbosa de Santana Patriota
Felippe Anthony Barbosa Correia
Maria Eduarda Silva Amorim
Rozana Firmino de Souza Sultanun
Felipe Stallone da Silva
Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.73720151222

CAPÍTULO 23..... 220

ESTUDO DA ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE COM BASE NO FITOEXTRATO PRODUZIDO A PARTIR DE *BAUHINIA FORFICATA* LINK, 1821 E *CECROPIA PACHYSTACHYA* TRÉCUL, 1847

Thiago da Mata Barreto
Letícia Santos Batista Martins
Marcelo Barroso Barreto
Lorraine Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.73720151223

CAPÍTULO 24..... 230

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E ANTIMICROBIANA DA *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. CULTIVADA NA REGIÃO SUDOESTE DO MARANHÃO

Thaís Mariana Carvalho Silva
Joaquim Paulo de Almeida Júnior

DOI 10.22533/at.ed.73720151224

CAPÍTULO 25..... 245

ATIVIDADE CICATRIZANTE DE *VERNONIA POLYANTHES* LESS (ASTERACEAE)

Milene Machado Minateli
Marcelo Silva Silvério
Orlando Vieira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.73720151225

CAPÍTULO 26..... 257

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE *BAUHINIA GLABRA*

Camila Arguelo Biberg Maribondo
Débora Serra Freitas

Elizangela Araujo Pestana Motta
Luiz Fernando Ramos Ferreira
Mayara Soares Cunha Carvalho
Patrícia Costa Santos Alves
Rondineli Seba Salomão

DOI 10.22533/at.ed.73720151226

SOBRE A ORGANIZADORA.....268

ÍNDICE REMISSIVO.....269

CAPÍTULO 4

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO AUXILIAR NA PERDA DE PESO

Data de aceite: 01/12/2020

Juliaílma Raimundo de Souza Arruda

RESUMO: O problema da obesidade vem crescendo, de forma alarmante no Brasil. A população atingida incluiu desde crianças a adultos, sendo notada uma das maiores causas, como um dos fatores o consumo excessivo de alimentos pobres em nutrientes, e, portanto, não inclusos em um programa dietético aconselhável. Um padrão como este citado, traz profundas consequências. A exemplo de que, as crianças obesas possuem maior predisposição a se tornarem adultos também obesos. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), “mais da metade da população brasileira está com sobrepeso”. Muitas plantas podem ser usadas utilizadas no tratamento da obesidade. No entanto, a literatura científica consultada dispõe de escassos estudos e pesquisas com maior consistência comprovando o uso dessas plantas, e isso inclui as plantas comercializadas livremente no Brasil. Logo, para garantir a segurança dos que usam estas plantas pode estar comprometida. Ressaltam-se a desinformação sobre os cuidados no uso de plantas medicinais e as condições precárias de fiscalização no comércio de fitoterápicos no país, comprometendo a saúde do consumidor brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Obesidade, Comprovação Científica.

USE OF MEDICINAL PLANTS AS AID TO WEIGHT LOSS

ABSTRACT: The problem of obesity has been growing alarmingly in Brazil. The population affected has included from children to adults, and one of the major causes is the excessive consumption of nutrient-poor foods, and therefore not included in an advisable dietary program. A pattern like this one brings profound consequences. For example, obese children are more likely to become obese adults. According to the Pan American Health Organization (PAHO), “more than half of the Brazilian population is overweight. Many plants can be used in the treatment of obesity. However, the scientific literature consulted has few studies and researches with greater consistency proving the use of these plants, and this includes plants freely traded in Brazil. Therefore, to ensure the safety of those who use these plants may be compromised. The misinformation about the care in the use of medicinal plants and the precarious conditions of inspection in the commerce of herbal medicines in the country, compromising the health of the Brazilian consumer, are highlighted.

KEYWORDS: Medicinal Plants, Obesity, Scientific Proof.

1 | INTRODUÇÃO

Desde antiguidade, os homens buscam na natureza métodos para favorecer suas condições de vida, na tentativa de estender suas possibilidades de sobrevivência. Os povos das civilizações gregas, egípcias e outras já lidavam

com as plantas nos tratamentos das doenças da humanidade (CASTRO E CORRER, 2016). utilização de plantas medicinais no tratamento de ferimentos tem se modernizado ao passar dos anos, desde as maneiras mais fáceis de tratamento, certamente usada pelos primeiros, até de modo mais tecnológicos no manejo industrial usado pelo homem moderno (LORENZI & MATOS, 2002).

O estudo a respeito de plantas medicinais caracteriza-se como recurso exclusivamente terapêutico de muitas comunidades. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto à espécie humana. Encontra-se, ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e alguns grandes centros urbanos no Brasil, venda de plantas medicinais em feiras livres, mercados populares e o próprio cultivo residencial (BORGES, 2017). As plantas medicinais são bastante usadas pela população, como alternativa a cura ou paliativo de doenças e sintomas, oferecendo uma qualidade de vida melhor e demonstrando outro meio de terapia, além dos medicamentos tradicionais (MARQUES, 2015).

Sendo o Brasil é um canteiro infinito de plantas medicinal, onde é fomentado por toda população, porém, a maior parte desse manejo não possui valência e/ou comprovação científica. Inúmeros estudos estão sendo realizados para avaliar as propriedades anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante, de cunho ainda empírico e popular, da utilização do óleo de copaíba, que é famoso popularmente e pode ser achado à venda em quase todas as feiras livres, mercados populares, ervanários de todo o país (Maciel *et al.*, 2012).

Logo, indiretamente, a cultura medicinal tradicional estimular o interesse de pesquisadores em estudos relacionando as áreas de botânica, farmacologia e fitoquímica, que unidas acrescentam os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural: a flora mundial (Maciel *et al.*, 2012). Por isto este trabalho objetiva levantar evidências para sustentação do uso do óleo essencial de copaíba suas propriedades e principais utilizações.

Considerando que um dos maiores problemas de saúde pública que o Brasil vem enfrentando, o sobrepeso é uma das maiores dificuldades enfrentadas em nosso país, como em toda as areas da saúde no existente no Brasil, observa-se uma carência no atendimentos humanizados prestados na assistencia à saúde. E para que o elemento humanização viesse a existir neste manejo, houve a necessidade de existir um olhar cuidadoso que estivesse voltado a todos os elementos dimensionais do ser humano incluindo o corpo fisico, emocional, psicológico e espiritual, garantindo um olhar que transcenda a matéria. (BORGES, 2017)

Os medicamentos fitoterápicos usados para redução de peso atuam no organismo como moderadores de apetite ou aceleram o metabolismo, estimulando a diminuição do consumo de alimentos, reduzindo os níveis séricos de colesterol, atua também como antioxidante, diurética e lipolítica (PRADO et al, 2010). Uma gama de substancias naturais tem sido estudas devido potenciais auxílios no tratamento da obesidade. Tais substâncias

são complexos, com diversos componentes de diferentes fatores químicos e farmacológicos (TEIXEIRA et al, 2014)

Diante do exposto, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre plantas medicinais utilizadas como auxiliar na perda de peso.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho se propõe em fazer uma revisão da literatura do tipo narrativa, sobre o tema medicamentos fitoterápicos destinados ao sobrepeso e a atuação do farmacêutico nesse contexto.

Para tal pesquisa foram levados em consideração os artigos inseridos nas bases de dados Lilacs, SciELO, no período entre de maio de 2020 a outubro de 2020, como critérios de buscas foram utilizadas as palavras-chaves: fitoterápicos; obesidade; propriedades medicinais. Também foram feitas buscas em livros e monografias.

Dos artigos recuperados nesta pesquisa inicial, foram selecionados apenas aqueles que se enquadraram nos critérios de inclusão com os descritores: 1) Plantas medicinais e o sobrepeso; 2) Que está em português e em inglês. Foram selecionados 12 artigos, destes os excluídos foram 4, pois fogem da temática, com os descritores: Sem atuação farmacêutica; ou atuação em outras áreas.

Com objetivo de ter sustentação teórica para discutir o tema e o problema da pesquisa, com base no quadro teórico e conceitual.

Esse trabalho devido se tratar de revisão não precisará de aprovação do Comitê de Ética pois se trata de uma revisão da literatura.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Plantas medicinais no combate do sobrepeso

3.1.1 *Problema de saúde pública no Brasil: Sobrepeso*

Diante de um dos maiores problemas de saúde pública que o Brasil vem enfrentando, o sobrepeso é uma das maiores dificuldades enfrentadas em nosso país, como em toda as áreas da saúde no existente no Brasil, observa-se uma carência no atendimentos humanizados prestados na assistência à saúde. E para que o elemento humanização viesse a existir neste manejo, houve a necessidade de existir um olhar cuidadoso que estivesse voltado a todos os elementos dimensionais do ser humano incluindo o corpo físico, emocional, psicológico e espiritual, garantindo um olhar que transcenda a matéria. (BORGES, 2017)

O problema da obesidade e sobrepeso veio crescendo, de forma alarmante no Brasil. A população atingida incluiu desde crianças a adultos, sendo notada uma das maiores

causas, como um dos fatores o consumo excessivo de alimentos pobres em nutrientes, e, portanto, não inclusos em um programa dietético aconselhável. Um padrão como este citado, traz profundas consequências. A exemplo de que, as crianças obesas possuem maior predisposição a se tornarem adultos também obesos. Segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), “mais da metade da população brasileira está com sobrepeso”. (OPAS, 2016)

Um das análises levantadas pela literatura foi à melhoria contínua em todos os tipos de atendimento, onde garantiu um cuidado integral e cada vez melhor, promovendo a saúde, tanto na parte física quanto mental. Sabe-se que, um psicológico adoecido pode desencadear vários distúrbios na ordem biológica, entre eles, o sobrepeso, que tem sido considerado uma síndrome multifatorial na qual envolve diversos fatores. Desta forma, uma visão ampliada por parte do profissional farmacêutico envolvido no tratamento, bem como, de todos os que participaram deste processo. (SEVALHO, 2001)

3.1.2 O Papel das Plantas Medicinais em Terapias Auxiliares

É notável que, as plantas medicinais configuram-se como objeto de estudo da farmacognosia, uma das ramificações da farmacologia, focalizada a analisar e especificado as bases medicinais de origem natural, empregadas como matéria-prima para a manipulação de medicamentos (OLIVEIRA, 2013).

Com tal relevância das plantas como matéria prima, a aplicação de plantas na terapêutica é secular, e está profundamente associada com a própria evolução da humanidade. Para manusearem as plantas como medicamentos, as civilizações antigas analisavam suas próprias experiências e analisavam o uso das plantas pelos animais, observando assim, que a raiz, o caule, as folhas podem prover substâncias ativas que serão empregadas no desenvolvimento de um novo medicamento (ROSA et al. 2012).

O uso medicinal se encaixa como uma terapia (fitoterapia) com a função de auxiliar na cura de patologias profundas, com baixo custo e sem agressividade, pois incita as defesas naturais do organismo e reintegra o ser humano às suas raízes terrestres. (SILVA, 2015).

Por meio da pesquisa farmacológica de plantas medicinais, além de permitir considerável desenvolvimento para a terapêutica de várias doenças, também tem disponibilizado ferramentas convenientes para o estudo teórico de fisiologia e farmacologia. (FERREIRA e PINTO, 2010)

De acordo com a ANVISA (2010), fitoterápicos, utilizam, unicamente, como princípio ativo a planta, como também considerado como fitoterápico o uso de plantas e suas porções com objetivo terapêutico. A difusão da fitoterapia no Brasil ocorreu devido a íntima origem na cultura popular que certificando sua eficiência e autenticidade (SILVA, 2015).

As plantas medicinais correspondem, incontestavelmente, as mais antigas armas empregadas no tratamento de enfermidades humanas e de animais. Houve época, entretanto, em que a fitoterapia parecia estar morrendo. A indústria químico-farmacêutica produzia os mais diversos tipos de fármacos, que se mostravam eficazes no tratamento de diversos tipos de enfermidades. Entretanto, o custo desses medicamentos era cada vez mais alto. Grande parte da população do mundo permanecia marginalizada e sem acesso a esses benefícios (VILLAS et al, 2014)

O grande problema da fitoterapia ainda é o estudo científico e aprofundado das plantas medicinais, que popularmente, é de serventia para todos os males, por escassos estudos fomenta, em alguns casos, o desmerecimento da fitoterapia. Outro problema relacionado à fitoterapia são as crenças populares que afirmam que “se é vegetal e natural, é bom, e mal não faz”. No entanto, diversas plantas possuem princípios tóxicos. O uso indiscriminado de plantas pode acarretar danos (ARNOUS et al, 2008).

De suma importância é a situação dos medicamentos especificados como fitoterápicos neste cenário, sabendo-se que eles não têm seus preços controlados nem monitorados pela Câmara de Medicamentos, assim sendo, tal medida é vista pelo setor farmacêutico, como incentivo ao crescimento do setor (BRASIL, 2001).

3.1.3 Possíveis Problemas de Toxicidade das Plantas Medicinais

O medicamento de origem vegetal vem causando agitação nos últimos anos a indústria farmacêutica, pois a mesma vem passando por um cenário de mudanças, particularmente devido à sua natureza, fundamentada em tecnologia e de crescimento rápido, e também, devido às inúmeras pressões procedentes do controle de custo do Estado (VILLA BOAS e GADELHA, 2007)

Em 2006, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico, considerando a necessidade do reconhecimento da medicina tradicional como integrante dos sistemas de saúde. E nesse cenário os fitomedicamentos em desenvolvimento demonstram-se como um grande nicho de mercado tanto na escala nacional e internacional, desempenhado pelo Complexo Industrial da Saúde do Brasil, como uma oportunidade para estar proporcionando a consolidação da capacidade tecnológica industrial deste setor (MS, 2007)

Por outro lado, efeitos colaterais decorrentes do uso de medicamentos obtidos por síntese eram cada vez mais frequentes. Não existia vantagem em se tratar rápida e eficientemente um mal se introduzindo outro. Os medicamentos precisavam ser ao mesmo tempo eficazes, seguros e de custo acessível a todos (MALTA et al., 2013).

Dos dados levantados, sabe-se que seis estudos contêm conteúdo sobre a toxicidade de plantas. Logo, Rodrigues (2007) confirma que os dados podem ser deduzidos considerando a toxicidade das plantas utilizadas nas mais diversas localizações do país, pois, existem avisos sobre a quantidade máxima a ser consumida de determinadas plantas.

Em concordância, Rodrigues e Carvalho (2011) admitem que boa parte dos raizeiros entrevistados em sua pesquisa, alertam sobre o potencial tóxico das plantas. Conforme os entrevistados, os raizeiros, a dose em excesso podem ser tóxicos, e pode causar danos ao organismo, e isso inclui doenças que exigem uso continuado de ervas deve ter períodos de intervalos sem o seu uso. Nos estudos analisados, pode-se observar que boa parte dos entrevistados, revelam algum tipo de alergia provocada por algumas plantas ou algum tipo de irritação. Outros entrevistados não consideram a toxicidade das plantas medicinais, justificando a utilização, inclusive, pela falta de efeitos colaterais (TEIXEIRA et al, 2015)

Sendo assim, a maioria dos estudos acredita que, o uso de plantas medicinais não ocasiona danos à saúde. Nas pesquisas também foram analisadas que as ervas são usadas sem alertas maiores, e são consideradas como remédios naturais que não têm potencial de ocasionar problemas no organismo (ARNOUS et al, 2015). Os autores ainda ressaltam que, mesmo em dose dos fitoterápicos não solicitam severa exatidão, determinadas plantas podem ser tóxicas caso sejam usadas em altas doses. (PILLA et al, 2016)

3.1.4 Venda de Plantas Medicinais

É notável que, as plantas medicinais configuram-se como objeto de estudo da farmacognosia, uma das ramificações da farmacologia, focalizada a analisar e especificado as bases medicinais de origem natural, empregadas como matéria-prima para a manipulação de medicamentos. (OLIVEIRA, 2006).

Com tal relevância das plantas como matéria prima, a aplicação de plantas na terapêutica é secular, e está profundamente associada com a própria evolução do Homem. Para manusearem as plantas como medicamentos, os Homens antigos analisavam suas próprias experiências e analisavam o uso das plantas pelos animais. Observando assim, que a raiz, o caule, as folhas podem prover substâncias ativas que serão empregadas no desenvolvimento de um novo medicamento (ROSA e ALVES, 2007).

Os mercados tradicionais são essenciais por concentrar, preservar e divulgar o conhecimento empírico acerca da multiplicidade de recursos tanto da fauna como da flora, sendo fontes indispensáveis para a manutenção do conhecimento acerca das espécies medicinais (Monteiro et al. 2010). Alguns autores têm se dedicado ao estudo da comercialização de plantas em feiras e/ou mercados no Brasil tais como Azevedo & Silva (2006) e Maioli-Azevedo & Fonseca-Kruel (2007).



Figura 1: Mercado São José/PE.

Fonte: autor, 2020.

Os herbolarios, também chamados de raizeiros, herbários, curandeiros, ervateiros ou erveiros, são pessoas celebrizadas pela cultura popular no que diz respeito ao conhecimento das plantas medicinais sobre seu preparo, referência e comercialização e que possuem ponto comercial em ruas, feiras livres e mercados. Nos estudos etnobotânicos, os raizeiros atuam como uma fonte fundamental de informação sobre plantas medicinais, tornando-se uma relação entre a produção e o consumo destes produtos.

3.1.5 Principais Plantas Medicinais no Combate do Sobrepeso

O chá verde, chá preto, chá da china são modos de comercializar as folhas de *Camellia sinensis* L., que tem origem oriental, e muito popular na China, Índia e Japão. Tal planta tem elevada quantidade de flavonoides, que são conhecidos como catequinas. (COSTA et al, 2012) Catequinas do chá verde (GTC) são compostos polifenólicos da planta *C. sinensis*. Os resultados de ensaios apresentam que o consumo de GTC pode reduzir o peso corporal. A hipótese é que as interferências GTC na atividade do sistema nervoso simpático (SNS), elevando o gasto de energia e estimulando a oxidação de gorduras (NAVARRO, 2014).



Camellia sinensis (L.) Kuntze

Figura 2: *Camellia sinensis* L

Fonte: SAITO, 2006

As propriedades funcionais do chá são devidas ao seu conteúdo em polifenólicos. Uma bebida típica preparada como infusão em água quente por 3 minutos de 1 g de erva para 100 ml de água, contém geralmente entre 250-350 mg de sólidos solúveis do chá, sendo 30-42% do peso em catequinas e 3-6% em cafeína. As principais catequinas do chá são (-) epigallocatequina galato (EGCG), (-) epigallocatequina (EGC), (-) epicatequina galato (ECG), epicatequina (EC) e catequina (C) (SAITO, 2006)

Citrus aurantium chamada popularmente como laranjeira amarga, laranjeira cavallo e laranjeira azeda. Atualmente, tem-se analisado o crescente interesse pelos frutos verdes de *C. aurantium*, devido sua natureza emagrecedora em produtos de origem vegetal. (ARIAS, 2015) Extratos do fruto imaturo de *C.aurantium* são bastantes utilizados para perda de peso, devido ao estímulo dos receptores β -3 tecido adiposo e fígado, efeito antiespasmódico, sedante e hipnótico (PEIXOTO, 2012)

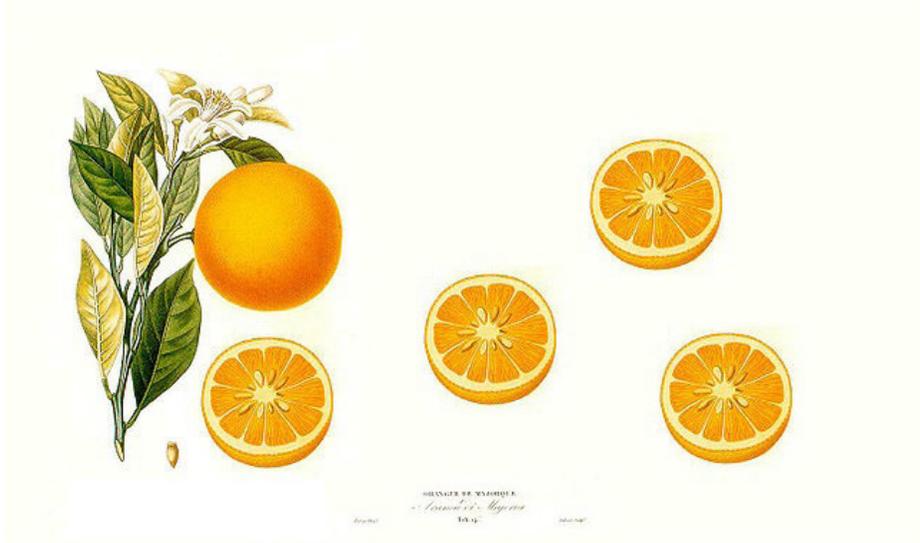


Figura 3: *Citrus aurantium*
Fonte: Campos e Oliveira, 2012.

A p-sinefrina também designada de sinefrina e oxedrina, é um derivado de feniletanolamina, constitui mais de 85% de todos os protoalcalóides presentes no *Citrus aurantium*, e é considerada uma amina simpaticomimética (15–17, 21, 22). A m-sinefrina também designada de fenilefrina ou Neo-sinefrina, é um fármaco simpatomimético usado como descongestionante nasal, midriático e cardiotônico (CAMPOS e OLIVEIRA, 2012).

4 | CONCLUSÃO

Conforme exposto, vimos sobre as principais plantas usadas, mesmo que sem base científica na perda de peso. Sendo usadas no dia a dia na forma de chás, indumentos, e outras formas, que já na indústria farmacêutica se produzem.

A insuficiente fonte de referências acerca da industrialização e/ou manipulação de plantas medicinais é muito exígua. A fundamentação teórica sobre diversas espécies já comercializadas no país é bastante restrita. Com pouco ou quase nenhum apoio dos institutos que fomento, e pesquisam.

Seguindo assim, suas buscas de maneira submetida especificidade dentro de especialidades. A informação atual é que, a maior parte, discuti apenas plantas europeias e de utilização universal. Sendo escassas as pesquisas agrônomicas, farmacológicas, toxicológicas, de desenvolvimento de formas farmacêuticas e de estudos científicos na produção de produtos fitoterápicos.

No entanto, as feiras livres, ervanários, pequenas indústrias e farmácias comercializam tais espécies.

REFERÊNCIAS

BORGES FP, Nascimento-Júnior JM. **Assistência farmacêutica na Atenção primária à Saúde – APS.** In: Cordeiro BC, Leite SN, organizadores. O Farmacêutico na atenção à Saúde. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2017. 189p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o programa de pesquisas de plantas medicinais da Central de Medicamentos.** Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPO, G. W. **Um método para análise e Co-Gestão dos Coletivos: a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições – o método da roda.** São Paulo: Hucites, 2000.

CASATE, JC. COIRRÊA AK. **Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem.** Rev. Latino-Am Enfermagem, 2005; 13(1) 105-11.

CASTRO, JC. COIRRÊA AK. **Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem.** Rev. Latino-Am Enfermagem, 2016; 13(1) 167-11.

DESLANDES, S. F. Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar. Ciênc. Saúde Colet., 9(1) 7-13, 2004

DINIZ, V.; PROENÇA, C. **Um fenômeno de readaptação.** Pesquisa Médica, n. 10, 2009.

FARMACOPÉIA Brasileira. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

FAUS, M.J.; MARTINEZ, F. **Lá atención farmacêutica em farmácia comunitária: evolución de conceptos, necesidades de formación,** modalidades y estratégias para su puesta em marcha. Pharm Care, v. 1, n esp., p 55-60, 1999.

FERNANDES, G., & Taylor, A.H. (2015) **Exercício, saúde e saúde mental: emergentes relações.** Londres: Routledge.

FERREIRA, Vitor F. e PINTO, Angelo C.. **A fitoterapia no mundo atual.** Quím. Nova. 2010.

FIGUEIREDO, C. A. et al. **Fitoterapia como prática popular em duas comunidades da cidade de João Pessoa-Paraíba.** V. Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19ª 22, setembro de 2005.

FLORES, C.M. **Avaliação da Atenção Farmacêutica ao paciente,** 2005.

GOODMAN, L.S.; GILMAN, A.. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 11 ed. Rio de Janeiro: MacGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006.

HumanizaSUS. Ministério da Saúde/Política Nacional de humanização. **Relatório Final da Oficina. Brasília:** Ministério da Saúde; 2004.

LEPARGNEUR, H. **Princípios de autonomia.** Em C. De A Urbin (Org.) Bioética Clínica. Rio de Janeiro: Revinter. 2003.

LORENZI, H. & MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil:** nativas e exóticas. Nova Odessa, Plantarum. 2002.

MARQUES, M.A. et al. **Plantas medicinais:** a necessidade de estudos multidisciplinares. Química Nova, v.25, 2015.

MENEZES, E. B. B. **Atenção farmacêutica em xeque.** Rev. Pharm. Bras., v. 22 nº 28, 2000.

OBESIDADE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA, **Organização Pan-americana de Saúde (Opas)**
Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/sobrepeso-obesidade-em-alta-no-brasil-diz-onu-20819122> Acesso em: 17 Agosto de 2019.

OLIVEIRA, F & - **Fundamentos da Farmacobotânica** - São Paulo- 2ª Ed., Ed. Atheneu, 2013.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Conferência nacional de medicamentos e assistência farmacêutica. Relatório Final Preliminar. 2016.

PEIXOTO JS, COMAR JF, MOREIRA CT, SOARES AA, de OLIVEIRA AL, Bracht A, et al. **Effects of Citrus aurantium (bitter orange) fruit extracts and p-synephrine on metabolic fluxes in the rat liver.** Molecules 2012; 17(5):5854–5869.

PESSINI, L. & BERTACHINI, L. **Humanização e Cuidados Paliativos.** São Paulo: Loyola. 2004.

PRADO CN, NEVES DRJ, SOUZA HD, NAVARRO F. **O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade.** RBONE. [Internet]. 2010. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/201/197>. Acessado: 27 de mar. 2020.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil.** Jornal de Pediatria, v. 76, supl.3, p.229 – 237, 2000.

SAITO, S. T. et al. A method for fast determination of epigallocatechin gallate (EGCC), epicatechin (EC), catechin (C) and caffeine (CAF) in green tea using HPLC. **Ciência e tecnologia de Alimentos**, v. 26, n. 2, p. 394-400, 2006.

SEVALHO, G. **Farmacovigilância: bases históricas, conceituais e operacionais Ciências Farmacêuticas.** In: GOMES, M. J. V. M.; REIS A. M. M. (Orgs.). Uma abordagem em Farmácia Hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 109-124.

SPILLER, Eduardo Santiago. **Gestão dos Serviços em Saúde.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

TEIXEIRA GS, et al. **Plantas medicinais, fitoterápicos e/ou nutracêuticos utilizados no controle da obesidade.** Flovert [Internet]. 2014. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/flovet/article/view/2082/1518>. Acessado: 27 de mar. 2020.

VAN DE SANDE-LEE, S.; VELLOSO, L. A. **Disfunção hipotalâmica na obesidade.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 56, n. 6, agosto 2012.

VIEGAS, K. **Prevalência de diabetes Mellitus na população de idosos de porto alegre e sua características sociodemográficas e de saúde.** 2009. 197 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Genontologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adalimumabe 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97

Alecrim 27, 131, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 242, 243, 244

Antimicrobianos 2, 205, 216, 219, 232, 240

Antioxidante 30, 34, 59, 62, 63, 65, 66, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 164, 165, 169, 176, 178, 180, 183, 184, 188, 203, 204, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 232, 233, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267

Arnica 141, 142

Ascídia 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Assistência Farmacêutica 42, 43, 85, 97, 111, 126, 128

Atividade Antimicrobiana 30, 51, 53, 55, 56, 57, 168, 169, 172, 176, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 201, 203, 204, 207, 209, 214, 215, 233, 234, 236, 237, 240, 241, 242, 255

Atividade Cicatrizante 245, 247, 252, 254

Atividades Farmacológicas 182, 184, 186, 211, 212, 213, 214, 219, 236, 247

Automedicação 111, 117, 120, 121

B

Bauhinia 187, 220, 221, 223, 227, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

C

Camundongos 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 189, 190, 192, 193, 198

Canabidiol 13, 16, 17, 19, 21

Câncer 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 63, 102, 135, 151, 153, 170, 189, 190, 191, 198, 204, 212, 216, 217, 257, 259

Células Esplênicas 150, 154, 155, 156, 157, 158, 160

Citotoxicidade 2, 197, 204, 210, 243, 266

Colutório 51, 52, 53, 54, 55

Comercialização 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 38, 39

Compostos Bioativos 59, 182, 186, 203, 212, 213, 214, 218, 220

Compostos Fitoquímicos 162, 163, 165

Compostos Químicos 62, 100, 104, 180

D

Diabetes 163, 164, 167, 220, 221, 228, 229

Diabetes Mellitus 77, 78, 84, 85, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 220, 221, 222, 223, 228, 229

E

Esteroides 54, 93, 141, 142, 147, 148, 182, 246, 262

Estudo Etnobotânico 22, 31

Extensão Universitária 127, 202

Extrato Seco 124, 125, 135

F

Fitoterapia 29, 36, 37, 42, 52, 78, 81, 82, 85, 111, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 201, 212, 221, 228, 230, 243, 254

Fitoterápicos 23, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 47, 49, 52, 56, 59, 77, 78, 81, 82, 84, 85, 86, 112, 114, 121, 129, 130, 137, 139, 140, 185, 221, 222, 228, 241

Flavonóides 2, 59, 62, 63, 65, 162, 165, 166, 181, 204, 232, 234, 238, 239, 246, 257, 260, 262, 263, 265

G

Geleia 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

H

Hidradenite Supurativa 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99

I

Idoso 46, 48

Inflamação Aguda 150, 158

L

Leveduras 2, 80, 214, 218, 242

M

Mieloperoxidase 205, 245, 249, 253

Myrtaceae 100, 101, 103, 108, 109

N

Nematicida 68

O

Obesidade 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 120

Óleos Essenciais 56, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 230, 231, 233, 236, 239, 262

P

Perda de Peso 14, 33, 35, 40, 41, 78, 82, 86

Pinha 51, 53, 54, 55, 56

Plantas Medicinais 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 56, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 181, 184, 187, 188, 202, 207, 208, 210, 213, 217, 220, 221, 222, 223, 228, 229, 242, 243, 246, 258, 267

Problemas Relacionados à Medicação 111

R

Romã 57, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

S

Supercritical Fluid Extraction 67, 68

SUS 42, 56, 81, 85, 89, 93, 127, 130, 136, 137, 163, 167, 229

T

Tratamento Oncológico 13, 16, 17, 19, 20

Tripanocida 68

Tumor de Ehrlich 190, 199

U

Ultrasound-Assisted Extraction 67, 68

Uso Medicinal 36, 59, 130, 135, 164, 235, 245

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

